

PEDAGOGIA SOCIAL ESPANHOLA E EDUCAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA: UM DIÁLOGO SOCIOEDUCATIVO EM PAUTA

SPANISH SOCIAL PEDAGOGY AND BRAZILIAN SOCIAL EDUCATION: A SOCIO-EDUCATIONAL DIALOGUE ON THE AGENDA

PEDAGOGÍA SOCIAL ESPAÑOLA Y EDUCACIÓN SOCIAL BRASILEÑA: UN DIÁLOGO SOCIOEDUCATIVO EN LA AGENDA

Arthur Vianna Ferreira¹

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5297-1883>

Marcio Sirino Bernardino²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5874-6225>

RESUMO: O presente artigo sobre Pedagogia Social tem como objetivo refletir sobre as possíveis contribuições da organização do campo do saber da Pedagogia Social Espanhola para as práticas de Educação Social no Brasil; recorte de uma pesquisa sistemática e contínua sobre as práticas educativas não escolares realizadas pelo Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão *Fora da Sala de Aula*, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) desde 2016. A partir das reflexões de autores de língua espanhola, como Mendizábal (2017), Serrano, Llamas, Fernández-García (2014), Krichesky (2011), Esteban (2005) e Esteban, Gómez e Martínez (2013), no trabalho se define o campo do saber da Pedagogia Social, a organização da Pedagogia Social na Espanha, as referências utilizadas por esse campo para dar forma às práticas ao longo do tempo-espaco histórico e as possíveis relações – encontros e desencontros – com algumas práticas e realidades existentes no contexto da Educação Social brasileira. Dessa forma, podemos inferir que o exercício reflexivo sobre as práticas educativas sociais em outras realidades como a espanhola, se faz relevante para que possamos construir um caminho reflexivo sobre as nossas práticas educativas não escolares, potencializando, assim, um campo teórico importante para pensar novas práticas educativas e atitudes diante dos desafios socioeducativos em nosso próprio país.

Palavras-chave: pedagogia social; educação social; práticas educativas não escolares.

ABSTRACT: This article on Social Pedagogy reflects about the possible contributions at organizing the field of knowledge of Spanish Social Pedagogy for Social Education practices in Brazil; part of a systematic and continuous research on non-school educational practices by the Study, Research and Extension Group Out-

1 Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: arthurerjfp@gmail.com

2 Secretaria do Estado de Educação do Espírito Santo. E-mail: pedagogomarcio@gmail.com

side the Classroom, at the State University of Rio de Janeiro (UERJ) since 2016. Based on the reflections of language authors Spanish, such as Mendizábal (2017), Serrano, Llamas; Fernández-García (2014), Krichesky (2011), Esteban (2005) and Esteban, Gómez and Martínez (2013), the work defines the field of Social Pedagogy, the organization of Social Pedagogy in Spain, the references used by this field to shape practices throughout historical time-space and possible relationships – encounters and disagreements – with some existing practices and realities in the context of Brazilian Social Education. In this way, we can infer that the reflective exercise on social educational practices in other realities, such as Spain, is relevant so that we can build a reflective path on non-school educational practices, enhancing an important theoretical field for thinking about new educational practices and attitudes towards socio-educational challenges in our country.

Keywords: social pedagogy; social education; non-school educational practices.

RESUMEN: Este artículo sobre Pedagogía Social tiene como objetivo reflexionar sobre las posibles contribuciones en la organización del campo de conocimiento de la Pedagogía Social española para las prácticas de Educación Social en Brasil; parte de una investigación sistemática y continua sobre prácticas educativas no escolares realizada por el Grupo de Estudio, Investigación y Extensión Fuera del Clase, de la Universidad del Estado de Río de Janeiro (UERJ) desde 2016. A partir de las reflexiones de autores en lengua española, como Mendizábal (2017), Serrano, Llamas; Fernández-García (2014), Krichesky (2011), Esteban (2005) y Esteban, Gómez y Martínez (2013), el trabajo define el campo de conocimiento de la Pedagogía Social, la organización de la Pedagogía Social en España, los referentes utilizados por esta campo para configurar prácticas a lo largo del tiempo-espacio histórico y posibles relaciones –encuentros y desacuerdos– con algunas prácticas y realidades existentes en el contexto de la Educación Social brasileña. De esta manera, podemos inferir que el ejercicio reflexivo sobre las prácticas socioeducativas en otras realidades, como la española, es relevante para que podamos construir un camino reflexivo sobre nuestras prácticas educativas no escolares, potenciando así un importante campo teórico para pensarnos en nuevas prácticas y actitudes educativas ante los retos socioeducativos en nuestro propio país.

Palabras clave: pedagogía social; educación social; prácticas educativas no escolares.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva contribuir para a consolidação do campo teórico da Pedagogia Social Brasileira a partir da experiência reflexiva realizada por alguns teóricos de orientação centro-europeia que se dedicam a uma discussão sobre as práticas socioeducativas e suas potencialidades na formação docente dos educadores sociais.

O esforço teórico-epistemológico apresentado neste trabalho é oriundo de uma pesquisa sistemática sobre práticas educativas não escolares com camadas empobrecidas no município de São Gonçalo/RJ, realizado pelo Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão *Fora da Sala de Aula*, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

O foco deste estudo se encontra na Pedagogia Social Espanhola e de que forma ela tem a potencialidade de nos iluminar em nossa reflexão sobre a Educação Social. Da mesma forma, busca-se reconhecer seus limites e suas peculiaridades diante da configuração da Educação Social no Brasil.

A discussão proposta para este artigo está na articulação entre a Pedagogia Social Espanhola e a Educação Social brasileira como necessidade de aprofundar os estudos no conjunto das pesquisas realizadas em torno desta referida temática. E, ainda, na possibili-

dade de conhecer outros teóricos e aportes que venham a auxiliar as nossas reflexões brasileiras sobre as diferentes práticas socioeducativas desenvolvidas em espaços escolares e/ou não escolares, de maneira especial, na região metropolitana do Rio de Janeiro.

Com esta finalidade, trazemos as contribuições de Mendizábal (2017), Serrano, Llamas, Fernández-García (2014), Krichesky (2011), Esteban (2005) e Esteban, Gómez e Martínez (2013) – que, diretamente, nos fornecem a dimensão teórica e prática da Pedagogia Social na Espanha e os pressupostos que as subjazem.

Para facilitar a compreensão, estruturamos este artigo em três seções que se alinham na seguinte linha de raciocínio: a explicação sobre o que é Pedagogia Social, sua origem e características fundamentais; em seguida, passamos para a apresentação de alguns aportes possíveis realizados pela Pedagogia Social na Espanha; e, por fim, trazemos uma ponte entre as especificidades destacadas com as demandas que encontramos na Educação Social brasileira.

2 O QUE É PEDAGOGIA SOCIAL?

Em busca de oportunizar discussões acerca desta temática, trazemos reflexões sobre a Pedagogia Social Espanhola, não sem, antes, discorrer sobre um estudo que vem norteando o trabalho do Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão *Fora da Sala de Aula* (UERJ-FFP): a construção do campo teórico da Pedagogia Social no Brasil e a sua origem em contextos internacionais.

Assim, é irrefragável destacar, a princípio, que toda pedagogia é social. No entanto, quando se trata de um campo de conhecimento que estuda as práticas socioeducativas em contextos escolares, e não escolares, configuramos o que se compreende como Educação Social. Por outro lado, podemos entender a Pedagogia Social como o campo teórico que possibilita uma reflexão aprofundada sobre as práticas educativas realizadas nos ambientes socioeducacionais, com o intuito de recolher e de refletir sobre diversas experiências educacionais postas nos diversos campos sociais.

Percebe-se como os problemas sociais vêm se avolumando ao longo dos anos (Fichtner, 2014). Nesse sentido, os estudos da Pedagogia Social têm acompanhado este aumento da demanda e, no Brasil, esse campo em construção tem atraído cada vez mais estudiosos e profissionais que buscam meios de entender, minimizar e mediar os conflitos sociais na contemporaneidade.

Mensuramos, anualmente, esse aumento, por ocasião da abertura semestral dos cursos do Projeto de Extensão para aqueles que desejam discutir sobre esta temática. A cada ano, o grupo de interessados aumenta, chegando a um quantitativo de inscritos superior a 400 pessoas em menos de três dias³.

3 Disponível pelo link: <https://lappesuerj.wixsite.com/inicio>.

Pensar em educação sem observar o social, o contexto torna-se infrutífero, uma vez que a realidade na qual a escola está inserida interfere na dinâmica escola. As atividades educativas/socioeducativas precisam ter sentido e ser significativas para os sujeitos tendo em vista o trabalho de formação mais completa possível – Educação Integral – para os sujeitos (Coelho, 2009) em todas as suas dimensões.

A Pedagogia Social baseia-se na convicção de que é possível, decisivamente, influenciar circunstâncias sociais por meio da educação. Assim, a Pedagogia Social começa com esforços em confrontar, pedagogicamente, as aflições sociais existentes na teoria e na prática (Otto, 2011). Embora seja um estudo recente no país, a Pedagogia Social já é um campo consolidado em outros contextos internacionais.

Descobrimos com Hans-Uwe Otto (2011) que a Pedagogia Social se origina na Europa, mais fortemente posta em prática na Alemanha, nas primeiras décadas do século XIX a fim de “abordar as necessidades e problemas sociais a partir do ponto de vista pedagógico” (p. 30).

Já aqui no Brasil, a Pedagogia Social se aproxima, como destaca Caliman (2010), da Pedagogia Social Crítica por, “através da ação socioeducativa orientada a sujeitos e grupos socialmente em risco, provocar mudanças nas pessoas e na sociedade” (p. 349).

Temos construído, no coletivo de nosso grupo, a compreensão de que os dois conceitos discutidos neste campo – Pedagogia Social e Educação Social – são profundamente complementares.

No entanto, com o intuito de sinalizar suas especificidades, destacamos que a Pedagogia Social está veiculada aos aportes teóricos que acreditam na educação como um vetor de intervenção social e que, por sua vez, a Educação Social está materializada na prática pedagógica desenvolvida por Educadores Sociais, geralmente, em espaços não escolares.

A finalidade da educação social é ajudar a compreender a realidade social e humana, melhorar a qualidade de vida, por meio do compromisso com os processos de libertação e de transformação social nos quais vivem ou sofrem as pessoas. (Souza Neto, 2010, p. 32)

Atualmente, temos dois Projetos de Lei tramitando no Brasil acerca da regulamentação da profissão de “Educador Social”, a saber: um elaborado por Chico Lopes⁴, que traz a proposta de que o Educador Social seja profissional com formação mínima de Ensino Médio; e outro, elaborado por Telmário Motta⁵ com a perspectiva de criação de um curso superior (tecnólogo) para Educador Social.

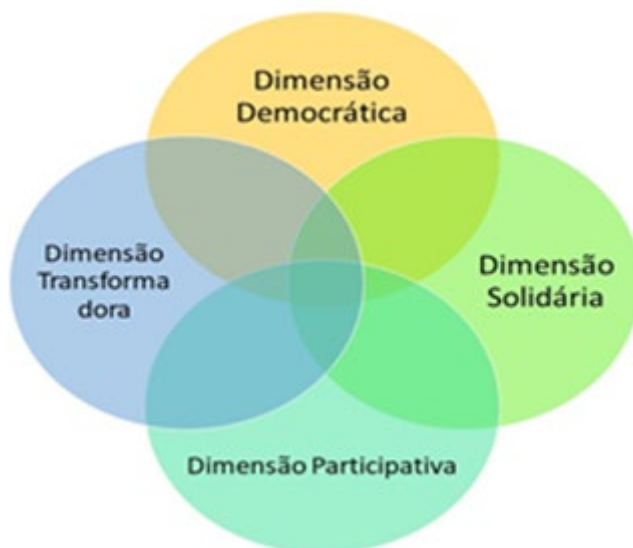
Em outros países esta já é uma profissão consolidada com perfis desejáveis, como trazem os estudos de Jacyara Paiva (2015), Maria Stela Graciani (2014) e Érico Ribas Machado (2012).

4 PL 5.346, de 2009.

5 PLS 328, de 2015.

A Pedagogia Social “não é apenas um processo lógico e intelectual, mas, também, profundamente afetivo e social” (Graciani, 2014, p. 20), que apresenta 4 dimensões, segundo a autora:

Figura 1- As dimensões basilares da Pedagogia Social.



Fonte: Graciani (2014, p. 23).

As dimensões basilares da Pedagogia Social, trazidas pela autora, nos remetem a um olhar diferenciado para os sujeitos com os quais atuamos e, sobretudo, para suas experiências, valores, medos e saberes. Desta forma, busca-se através de uma prática pedagógica libertadora, promover suas potencialidades para que se tenha o protagonismo de seus projetos pessoais e sociais e, talvez, haja o despertar, nos estudantes, sobre a possibilidade de que se tornem agentes de sua própria transformação e da transformação social de seu contexto.

Segunda a autora, pela dimensão democrática, o sujeito pode discutir, entender e aceitar, de forma digna, as regras e os limites sociais, levando o sujeito a outra dimensão da vivência social que é a dimensão participativa.

Ao participar conscientemente das realidades sociais, os indivíduos podem exercer a cidadania de forma mais positiva à medida em que tem elementos para se identificar com os outros indivíduos que participam, ativamente, da mesma sociedade. Essa é a dimensão solidária da Educação Social.

Introduzidos nessas três primeiras dimensões, os sujeitos sociais podem trabalhar na (re)construção da sua identidade, autoimagem e autoestima em um processo de transformação e emancipação do indivíduo em suas relações sociais. Essa é a dimensão transformadora da Pedagogia Social.

Assim, através de uma educação focada nessas quatro dimensões se preconiza a função principal de toda a Pedagogia Social: a construção de um projeto de vida que favorece a inserção social dos indivíduos, especialmente, os que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Na realidade, estas reflexões já são feitas pelos alemães desde o início do século XX. Em Portugal e na Espanha, esses estudos têm grande relevância nas esferas profissionais e acadêmicas, configurando vasto campo de pesquisas, produção e formação específica na graduação e pós-graduação.

Os Estados Unidos não usaram essas terminologias no fim do século XIX, mas desenvolveram, no assentamento Hull House, práticas socioeducativas que dão indícios de uma Educação Social. No Brasil, algo semelhante acontece. Embora Paulo Freire seja referência internacional dos estudos da Pedagogia Social, em nosso território, ficou conhecido como grande representante da Educação Popular.

No entanto, as pesquisas trazidas por Graciani (2014) apontam a grande colaboração de Freire na investigação do campo da Pedagogia Social no Brasil:

Paulo Freire sempre teve convicções claras sobre o papel do educador e da Educação. Para ele a Educação tem uma natureza social, histórica e política e por essa razão o educador deve assumir a sua politicidade como compromisso primordial em relação à transformação social, tendo clareza de sua opção e diminuição da distância entre a expressão verbal e a sua prática social. (Graciani, 2014, p. 33)

A origem de práticas socioeducativas está fortemente ligada aos processos de industrialização e de urbanização que causaram, na Europa e em várias partes do mundo, problemas sociais, pois é comum perceber que, nestas dinâmicas do “progresso”, muitas crianças e adultos que precisam de assistência são negligenciados.

O autor também esclarece que Pestalozzi avançou nesses estudos elaborando uma concepção de Educação associada à Assistência Social e que, a partir desse paradigma, Nohl e seus pares construíram uma Teoria Geral da Pedagogia Social Alemã e consolidaram-na como uma disciplina que trata da assistência prática – abordando, nesses estudos, a Assistência Social como um “processo educativo baseado no amor e na compreensão” (Otto, 2011, p. 33).

Enfim, podemos perceber que a Pedagogia Social, como campo de saber, é uma realidade histórica e concreta, organizada por autores da Pedagogia preocupados em utilizar a educação com o foco de organização social. Da mesma forma, a pedagogia qualificada como social torna-se um campo de possibilidades de compreensão de que os sujeitos podem se inserir nos processos de cidadania e de solidariedade democrática a partir de certo tipo de práticas educativas de acordo com as reais necessidades dos grupos sociais em seu tempo-espaço histórico. Por isso, vale a pena dedicarmos a entender como isso se faz concreto na sociedade espanhola.

3 COMO SE ORGANIZA A PEDAGOGIA SOCIAL ESPANHOLA?

A Pedagogia Social, como campo do saber teórico, é uma realidade relativamente nova para os países latino-americanos. Contudo, isso não significa, ao longo de nossa história da educação brasileira, que as práticas socioeducativas de diversos matizes (populares, socioeducacionais, culturais, informais, dentre outras) não tenham sido levadas em consideração na constituição da educação da população brasileira. Na verdade, essas práticas socioeducativas fazem parte das práticas cotidianas e dão contorno aos trabalhos educacionais, dentro e fora da sala de aula no Brasil.

Antes de mais nada, devemos ressaltar alguns movimentos sócio-históricos que nos ajudam a entender os contextos sociais nos quais a Pedagogia se desenvolve e ganha força no Brasil e na Espanha no século XX.

No primeiro, as reflexões sobre Educação e Pedagogia no Social⁶ voltada para as camadas empobrecidas despontam no cenário educacional a partir da organização dos Movimentos Sociais e de suas lutas pela democracia no período militar. Segundo Gohn (2008), foram nesses tempos-espacos específicos da segunda metade do século XX, que os grupos em vulnerabilidade social se utilizaram da educação, de forma mais potente, como ferramenta de intervenção sociopedagógica. E, conseqüentemente, neste contexto brasileiro de lutas pela abertura democrática e de ampliação de direitos sociais, as práticas educacionais se apresenta como um momento de reflexão mais particularizada sobre a utilização da educação como ferramenta de emancipação humana.

Por outro lado, na Península Ibérica (Espanha e Portugal), na segunda metade do Século XX, estes países se reorganizavam após as duas guerras que assolaram o continente europeu e afetaram as suas organizações econômica, política e cultural. Nesse caso, a Pedagogia Social, que já existia como campo do saber nestes países, é revestida de uma nova responsabilidade: auxiliar na reorganização da educação escolar e não escolar no contexto de reconstrução das sociedades ibéricas. Assim, a educação se apresenta na sociedade ibérica como uma ferramenta importante para se pensar na reconstrução das relações sociais e na garantia de uma cidadania que pudesse estabelecer a paz e os laços sociais, tanto dentro do próprio país, quanto em relação aos grupos sociais étnicos-culturais limítrofes à Espanha e a Portugal.

⁶ Segundo autores como Caliman (2010) e Paiva (2015), a Pedagogia Social se caracteriza pela reflexão sobre as práticas socioeducativas destinadas a atores sociais, especialmente àqueles que se encontram em situação de vulnerabilidades sociais. Já a Educação Social pode ser caracterizada pela intervenção social feita pela a educação nestes grupos sociais específicos. De fato, as duas ações são realizadas de forma simultânea e indissociável. A separação entre elas se dá de forma didática para pontuar as nuances existentes nestas etapas da educação realizadas entre os grupos socialmente vulneráveis e que podem auxiliar no estudo desta prática socioeducativa, assim como na formação dos educadores para a atuação neste campo educacional. Esta discussão é potencializada através de Gohn (2008) e Souza Neto (2010), quando discorrem sobre esta realidade socioeducativa junto aos grupos sociais empobrecidos que se organizam em Movimentos Sociais, a partir da década de 1970, para reivindicar pelos seus direitos civis junto ao Estado ditatorial brasileiro.

Portanto, mesmo tendo contextos históricos diferenciados, tanto Espanha quanto Brasil apresentam contextos socioeducacionais que se tangenciam entre si. Primeiro, na compreensão da educação como ferramenta para a construção de laços sociais mais democráticos; segundo, pela possibilidade de pensar a educação para além dos processos cognitivos formais, buscando uma consciência mais crítica diante da realidade social e da luta pelos direitos sociais e humanos; e, terceiro, em uma educação que seja um espaço de encontro entre os grupos sociais mais vulneráveis. Assim, de maneira mais coletiva, os grupos sociais podem expressar as mudanças necessárias para a reconstrução de uma nova forma de vida social, brasileira e espanhola, no final do século XX.

A partir desta contextualização, ila-se que o campo da Pedagogia Social se apresenta como o esforço de aglutinar todas as formas possíveis de teorias e práticas sobre as expressões socioeducativas, que articulam, entre elas, a possibilidade de potencializar ações educacionais que promovam os direitos humanos, assim como a convivência entre os diversos – e distintos – grupos sociais. Essa busca pela intervenção de reparação e inserção social dos mais vulneráveis é algo mais recente. Por isso cabe a nós estudarmos outros espaços socioeducativos espalhados pelo mundo que já possuem certa experiência nesse tipo de reflexão. No caso desse trabalho, voltamos o nosso olhar para os teóricos da Pedagogia Social na Península Ibérica, de maneira particular, a Espanha.

Segundo Estebán, Gómez e Martínez (2013), na história da educação da Espanha, as práticas socioeducativas sempre tiveram um papel fundamental na formação da educação na Península Ibérica. De fato, a Educação Social sempre se articulou com a educação escolar e, por isso, contribuiu na construção de um consenso de trabalho educacional de forma integral, pois tanto a educação nos meios escolares quanto a Educação Social tiveram o mesmo peso. Essa realidade não foi algo instantâneo e nem tão fácil quanto parece.

Porém, se pode perceber que a Educação Social e a Educação Escolar são valorizadas na sociedade espanhola e se apresentam comum ao trabalho de educadores sociais nas escolas regulares como parte do trabalho educativo prestados aos indivíduos.

Isso, tampouco, exclui processos de tensão existentes dentro da própria Pedagogia Social como campo do saber. De fato, a tensão entre a teoria e a prática dos Educadores Sociais são constantes e comuns assim com as próprias tensões existentes na forma com a qual se realiza a reflexão entre os Pedagogos Sociais⁷ sobre as práticas da Educação Social.

7 Na Espanha existe a Licenciatura de Pedagogia Social. Dessa forma, existe a diferenciação entre Pedagogos Sociais, formados por esse curso específico, e os Pedagogos que cursaram a Licenciatura em Ciências da Educação. Essa última é voltada mais para o ambiente escolar e sua organização curricular. Porém, a função de Educador Social ainda está legitimada como uma profissão de ensino médio. Ou seja, não existe a obrigatoriedade do Educador Social fazer a Licenciatura de Pedagogia Social para atuar como Educador Social. Na verdade, o Pedagogo Social, em sua grande parte, se dedica mais à reflexão teórica do campo, enquanto que o Educador Social está destinado à prática cotidiana. Embora essa não seja a regra, é a realidade mais comum vista no campo da Educação Social Espanhola.

Da Pedagogia Social Espanhola podemos entender que existem, basicamente, três correntes (ou orientações) de pensamentos reflexivos na Pedagogia Social como campo teórico e que foram construídos ao longo dos dois últimos séculos: a centro-europeia e alemã, a franco-fônica e a anglo-saxônica.

Na vertente alemã, a Pedagogia Social teria a dimensão da preocupação de humanizar a educação no marco da vida comunitária com atenção aos problemas, principalmente, de inadaptação infantil e juvenil que, no Brasil, chamamos de educação especial. Isso vai se transformando em um dos polos principais dentro das universidades sociais.

Para os autores, outro ponto que também é recebido da corrente alemã é a materialização de uma escola da Pedagogia da Urgência, que vai buscar, nas atividades extraescolares, as oportunidades da educação da juventude, o seu bem-estar e a proteção.

Na franco-fônica, a Pedagogia Social teria recebido a caracterização da prática sociocultural centrada na resolução ou resposta de problemas sociais e comunitários concretos. Esta seria a ideia a partir do momento em que a educação é usada como uma forma de contribuição para desmontar a reprodução das desigualdades existentes no país.

Na anglo-saxônica, no campo do saber da Pedagogia Social, as abordagens ou a análise das realidades sociais empobrecidas levam em conta a Sociologia da Educação e, também, a dimensão da Psicologia Social para poder articular a educação de uma forma mais ampla. Algo que não se faz na corrente anglo-saxônica, mas que ocorre na Espanha, é a tentativa de desvincular isso do trabalho da Assistência Social.

Assim, podemos inferir que a Pedagogia Social foi sendo construída em sua prática nas experiências europeias como postas no quadro a seguir:

Quadro 1- As diversas formas de execução da Pedagogia Social na Europa.

VERTENTE ALEMÃ	VERTENTE FRANCO-FÔNICA	VERTENTE ANGLO-SAXÔNICA
Preocupação com a humanização no marco da vida comunitária.	Preocupação com as práticas socioculturais e os problemas sociais e comunitários.	Preocupação com as realidades empobrecidas, a partir da Sociologia da Educação e da Psicologia Social.
←	PEDAGOGIA SOCIAL NA ESPANHA	→

Fonte: Elaborado pelos Autores (2024).

Para além de toda esta estruturação demonstrada, a Pedagogia Social de orientação centro-europeia e alemã chega à Espanha (cf. Esteban; Gómez; Martínez, 2013) na primeira década do século XX e se instala, principalmente, como reflexão nas universidades desse país. Nesta, a Educação Social é pensada como uma “Pedagogia da Urgência” na qual um dos seus principais objetivos é auxiliar na inadaptação de crianças e jovens no am-

biente escolar, criando para esse grupo vulnerável novas formas de proteção e garantindo, através da promoção de políticas públicas, a melhora do seu bem-estar social.

Essa pedagogia, instalada nos países centro-europeus, porém nascida de autores da educação envolvidos com a Filosofia e a Sociologia, como Paul Natorp (1854-1924), aposta em uma visão mais crítica e emancipatória. Assim, deveria revestir a pedagogia promovendo, assim, não somente o diálogo entre teoria e prática, mas a proposição de novas organizações didáticas que busquem a humanização e tenham como marco a vida comunitária.

A partir dessas contribuições teóricas podemos – e devemos – pensar em suas contribuições para a Educação Social no Brasil. A Pedagogia Social pode ser chamada a colaborar com a Educação Social já realizada no país, principalmente, na possibilidade de antecipar, por meio das suas reflexões e propostas, algumas ocasiões que possam acontecer na realidade prática.

É necessário sermos sensíveis e entendermos o campo do saber da Pedagogia Social dentro da nossa realidade concreta luso-brasileira. Se pensarmos a Pedagogia Social no Brasil, assim como se pensa na Espanha, isso pode se tornar um problema – o que nos leva a questionar essa contribuição da Pedagogia Social Espanhola. Isto porque o interessante seria que pudéssemos construir uma Pedagogia Social que desse suporte e não que se colocasse numa posição de colaboração e de antecipação de problemas.

No Brasil, a Pedagogia Social funciona, concomitantemente, com a reflexão da Educação Social dentro do campo do social com uma característica mais próxima da Educação Popular do que de uma organização teórica que se suponha existir. Há um discurso que devemos problematizar que aponta para a possibilidade da existência de um campo teórico distanciado da Educação Social.

É estranho pensar uma reflexão de uma educação feita fora do ambiente escolar direcionada ao social, sem a necessidade de existir a educação social em si ou sem a necessidade de chamá-la para refletir junto com o teórico. Então, essa é uma realidade que não se apresenta de forma inviável para os trabalhos educacionais em nosso país.

No Brasil, entendemos que, quem está no campo da Pedagogia Social, está, diretamente, ligado às práticas e relações estabelecidas com os Educadores Sociais, entendendo que se trata de um trabalho conjunto e que não há como existir um sem o outro, não somente por causa da questão da reflexão da teoria e da prática, mas pelo reconhecimento de serem os mesmos na profissão, diferindo-se, apenas, quanto ao campo de atuação. Nesse sentido, é importante destacar a ideia da docência ampliada como ponto fundamental a ser trabalhada com os profissionais da educação na formação inicial e continuada (cf. Ferreira, 2018).

Outra orientação tomada nas reflexões sobre Pedagogia Social de origem espanhola é a franco-fônica. Oriunda da organização da educação social na França, suas principais reflexões e práticas assolam a Espanha a partir de 1960 e colocam um peso relevante a práticas de Educação Popular e animação sociocultural como alternativas para a resolução de conflitos e problemas sociais e culturais complexos.

O foco desta análise será as causas político-sociológicas dos acontecimentos que impedem o bom funcionamento da sociedade e no qual a educação deverá se posicionar em todos os seus aspectos (Educação Escolar e Educação Social).

Esteban (2005) reconhece que esse tipo de reflexão da Pedagogia Social se faz cada vez mais presente não somente na Espanha, mas, também, em Portugal pelas suas características de ver a realidade social.

Nesse aspecto, os diversos campos das Ciências Humanas (Pedagogia, Psicologia, Sociologia, Antropologia, Filosofia, entre outros) se apresentam com suas especificidades para contribuir para uma nova forma de pensar a Educação no/para o Social.

Dicho esto, soy de los que piensa que la educación y, en concreto, la educación social es una función de todos, una tarea interdisciplinar, en la que, más cuando se trata de analizar esta educación como fenómeno que a la hora de hacer frente a las diversas tareas de intervención, pueden y deben participar, en función de sus competencias, los diversos científicos y profesionales. (Esteban, 2005, p. 120)

E, por último, a orientação anglo-saxônica, que também chega à Espanha nos anos de 1960. Oriunda de uma reflexão da Sociologia da Educação e da Psicologia Social, tem seu grande desenvolvimento na América do Norte e na Inglaterra e tem um caráter mais pragmático e empirista.

A sua análise passa por critérios desenvolvidos pela Assistência Social e por uma rede de intervenções paliativas ou terapêuticas de caráter assistencialista, sempre buscando articular serviços públicos e privados para resolução dos problemas sociais. Nesse campo, a Pedagogia/Educação Social se apresentam como ferramentas de outros campos do saber social que irão atuar diretamente sobre a realidade de vulnerabilidade dos grupos.

O perigo que sofre a Pedagogia Social, nesse campo de orientação, é a perda de sua própria identidade e natureza reflexiva. Vale a pena ressaltar o que nos diz Mendizábal (2017, p. 38) quanto à Pedagogia Social e sua força reflexiva:

La Pedagogía Social tiene carácter normativo en el sentido de que por su propia naturaleza dota a la acción educativa de principios y normas que subyacen en el logro de determinados propósitos y finalidades sociales. Por naturaleza se plantea los problemas concernientes a los fines y objetivos de la educación, a la naturaleza humana y social y al “deber ser” de los procesos educativos en tanto que prácticas sociales. La Pedagogía Social actúa sobre todo en el plano normativo y axiológico, orientando sus actuaciones hacia la construcción de la teoría y la práctica de la educación social.

Enfim, todas essas três orientações reflexivas transitam o campo teórico da Pedagogia Social na Espanha. E, ao trazê-los à reflexão, entendemos que indicam formas de atuação diferente da Educação Social que, ao mesmo tempo em que se fazem necessárias, são

importantes para que possamos continuar pensando sobre práticas socioeducativas dentro e fora do ambiente escolar.

Será que ao fazermos uma análise sobre cada uma dessas orientações da Pedagogia Social nas práticas de Educação Social brasileira seremos beneficiados na organização de nosso trabalho socioeducativo?

4 E A EDUCAÇÃO POPULAR COMO PARTE DA PEDAGOGIA SOCIAL?

Faz-se necessário avançarmos em nossa reflexão percebendo que o tipo de reflexão sistematizada e levantada pela Pedagogia Social Espanhola coincide com os trabalhos realizados nos países da América Latina e em áreas comuns da prática socioeducativa que costumamos denomina-la Educação Popular.

Krichesky (2011, p. 66-67) insiste nesse aspecto ao apresentar as relações entre a Pedagogia Social realizada na Península Ibérica e a Educação Popular existente nos países da América do Sul.

La Pedagogía Social y la educación popular tienen argumentos político-pedagógicos necesarios para aportar a la reflexión educativa. Asimismo, tienen propuestas orientadas a intervenir ante los procesos de inclusión desde la perspectiva del derecho a la educación.

De fato, o autor enxerga que, por mais que sejam campos autônomos e que possam versar sobre perspectivas epistemológicas distintas, ambos se constituem como espaços abertos para essa transformação e emancipação buscada pela Educação Social nos territórios de vulnerabilidade social.

Krichesky (2011) é um dos autores de língua espanhola que estuda as relações entre a Pedagogia Social e a Educação Popular. As reflexões deste teórico afirmam que a Pedagogia Social e a Educação Popular se constituem de histórias e itinerários de produção diferentes, embora os enfoques disciplinares e práticos sejam os mesmos. Enquanto a Pedagogia Social vai se organizando com esse nome como disciplina na Europa, a Educação Popular ganha força em questões da América Latina e África, principalmente, na América Latina com a figura de Paulo Freire.

Contudo, existem encontros e desencontros entre a Pedagogia Social e a Educação Popular. O primeiro desencontro é que a Pedagogia Social, organizada numa abordagem centro-europeia, é um campo disciplinar muito diverso e que possui muitas perspectivas e abordagens conceituais que são construídas historicamente em cada um desses países. Assim, se apresentam três pontos complexos e discutíveis no que diz respeito à Pedagogia Social: 1) só serve para fora do sistema educativo; 2) é só uma ciência que organiza sistematicamente a prática que já existe; 3) se confunde como se fosse apenas uma educação não formal.

Outro ponto ressaltado no texto é a dificuldade da Pedagogia Social em se desvincular do trabalho assistencial. Na verdade, a Pedagogia Social faz um grande esforço de não somente ficar com as práticas de Assistência Social, fazendo conversas com outras disciplinas como a Pedagogia, a Sociologia, a Psicanálise, a Psicologia Social, a Filosofia e a Teoria Política. Esse é um grande desafio que a Pedagogia Social faz para não ser vista, apenas, como pedagogia para fora do sistema educativo.

Embora haja dificuldades em definir esse campo do saber, vale a pena ressaltar alguns pontos importantes entre a Pedagogia Social e a Educação Popular, e que legitimam a importância de entendermos os limites entre a Pedagogia Social e a Educação Popular já praticada na realidade educacional brasileira.

1. Tanto a Pedagogia Social quanto a Educação Popular possuem argumentos políticos e pedagógicos importantes e necessários para uma reflexão educativa que questione a própria escola promovendo uma reconsideração nas suas práticas e sua subjetividade.

2. Ambas as áreas destacam que a cultura institucional e os condicionantes do trabalho docente devem ser levados em consideração. Muitas vezes, a cultura e o trabalho docente estão orientados por uma tendência que não atende às demandas dos grupos que estão marginalizados e excluídos da convivência, dos recursos, dos bens sociais e materiais dispostos pela sociedade.

3. Os dois campos supracitados se questionam sobre a importância de perceber que a subjetividade dos indivíduos nos grupos pede que a escola se veja de outra forma. Ainda, destacam que é importante considerar as possibilidades de problematização do campo no qual está sendo organizada a prática escolar, os enfoques que estão sendo dados, as propostas metodológicas que favoreçam à reflexão provocativa e crítica, as relações dialógicas, a renovação dos vínculos, as novas linguagens de transmissão cultural e a resignificação do mandato estatal de que todos devem estudar – estudar o quê? Estudar para quê? Estudar com quem? Estudar de que forma? Esses são elementos trazidos à reflexão tanto pela Pedagogia Social quanto pela Educação Popular.

4. Tanto a Pedagogia Social quanto a Educação Popular têm a compreensão dos sujeitos como sujeitos de direitos. O sujeito não é visto como um sujeito incompleto e perigoso para a vida social, mas como um sujeito de direitos que deve ser conhecido desde o princípio em seu processo educacional. Ao perceber que possui certos direitos e que o exercício dos direitos também trará deveres, faz com que ele possa entender que esses direitos devem ser ampliados, reorganizados e que devem ser construídos novos direitos não somente para ele, mas para os demais.

Estes direitos atravessam, além de questões de direitos econômicos e sociais, direitos culturais. Longe de estar restrito a uma perspectiva liberal do exercício e a oportunidade de exercer os direitos civis, sociais e políticos, o sujeito de direito é visto pela Pedagogia Social como aquele que é capaz de deixar um legado. Isso é apreendido pela Pedagogia Social na Educação Popular, principalmente, a freiriana (*Pedagogia do Oprimido*, de 1968,

e *Pedagogia da Autonomia*, de 1996), que contribui para que os sujeitos reconheçam que, ao mesmo tempo em que ensinam, também aprendem e, ao mesmo tempo em que aprendem, ensinam.

Podemos resumir esses encontros entre a Pedagogia Social e a educação popular no seguinte quadro:

Quadro 2 - Pontos comuns entre a Pedagogia Social organizada na língua espanhola e a Educação Popular de matriz latino-americana.

ENCONTROS/LIMITES ENTRE A PEDAGOGIA SOCIAL E A EDUCAÇÃO POPULAR			
Argumentos pedagógicos e políticos que levam em consideração a subjetividade dos grupos.	Cultura institucional e trabalho docente orientados aos grupos marginalizados.	Problematização do campo e propostas metodológicas que favoreçam à reflexão provocativa, o diálogo, a vinculação e a cultura dos grupos.	Compreensão dos sujeitos de direitos econômicos, sociais e culturais apoiada numa dimensão freiriana de ensino-aprendizagem bilateral.
SUBJETIVIDADE	CULTURA	REFLEXÃO CRÍTICA	EXERCÍCIO DE DIREITOS

Fonte: Elaborado pelos Autores (2024).

Por fim, podemos compreender que a Educação Popular tem seus encontros e desencontros com a Educação Social, contudo, ambas fazem parte do mesmo campo de saber da Pedagogia Social. Suas características comuns são mais expressivas, principalmente não dimensões da emancipação, libertação e transformação, a partir da educação. Esse processo educacional auxilia os indivíduos no exercício da cidadania e na dignidade dos grupos sociais em situação de vulnerabilidade social.

Essa realidade destacada nas práticas socioeducativas dos países Latino-americanos também se faz presente na reflexão da Pedagogia Social Espanhola, embora ela tenha o seu pleno desenvolvimento nos países que se dedicam às práticas de Educação Popular, como o Brasil.

Talvez, esse deve ser um dos motivos pelos quais as reflexões promovidas pela Pedagogia Social no Brasil coincidam – ou se confundam – com a própria reflexão sobre a Educação Popular nos ambientes de exclusão em nosso país.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, tivemos a oportunidade de desbravar o campo da Pedagogia Social e de melhor compreender esta temática que se relaciona com o aporte teórico que subsidia práticas educacionais voltadas para o social. Neste contexto, convém ressaltar-

mos que, enquanto a Pedagogia Social vem costurando teorias no cenário educacional brasileiro e internacional, a Educação Social vem se configurando palco de diversas formas de intervenção socioeducativa em espaços escolares e não escolares.

Sendo assim, convém destacar que a Educação Social tem como finalidade “compreender a realidade social e humana, melhorar a qualidade de vida, por meio do compromisso com processos de libertação e de transformação social nos quais vivem ou sofrem as pessoas”, como nos afirma Souza Neto (2010).

Nesta perspectiva, inferimos que a Pedagogia Social Espanhola – enquanto campo teórico – tem elementos que nos ajudam a pensar a Educação Social brasileira ao privilegiar grupos marginalizados e carentes que necessitam de integração social, novos espaços educativos, produção de sentidos e necessidade de intervenção, nos seguintes âmbitos: promoção de um desenvolvimento integral, educação preventiva, educação cultural, educação de competências, educação profissional, educação de adultos, educação de idosos e, ainda, educação para o ócio, como nos sinaliza Mendizábal (2017) em seu artigo sobre a natureza científica e origens da Pedagogia Social Contemporânea. Demanda esta que se materializa em nosso país e que evidencia a necessidade de uma Educação (para o) Social.

Como vimos na seção anterior, a Pedagogia Social Espanhola se caracteriza por meio de uma dimensão teórica epistemológica, tecnológica e normativa e, ainda, uma dimensão prática voltada para situações de inadaptação, exclusão social e conflito social (Serrano; Llamas; Fernández-Garcia, 2014).

Dimensões essas que dialogam com as carências que encontramos na Educação Social brasileira e que ratificam a importância da consolidação de espaços educativos diversos que potencializem ações voltadas para a emancipação dos sujeitos, formação humana mais completa e desenvolvimento pleno na perspectiva de uma Educação Integral. Como nos pondera Caliman (2010, p. 352), a educação social se apresenta como a intervenção social necessária para que soluções pedagógicas possam atender aos problemas vivenciados pelos grupos mais empobrecidos da sociedade brasileira e, a partir de que eles são capazes de “estimular ao conhecimento, de sua capacidade de compreensão, sua visão do mundo, do estímulo ao seu desenvolvimento integral”.

Partindo dessa compreensão, faz-se necessário ressaltar que a legislação educacional brasileira, desde seu artigo 1º, entende por *educação* como sendo todo processo formativo que se desenvolva “na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (Brasil, 1996). Neste contexto, nas brechas deixadas pelo Estado, diversas entidades se articulam a fim de contribuir para a promoção de uma educação de qualidade aos sujeitos do processo educativo.

Sendo assim, é possível encontrarmos diferentes instituições da sociedade civil desenvolvendo projetos socioeducativos a fim de potencializar esta formação preconizada na Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e que pode se associar ao Movimento das Cidades Educadoras, promovido em Barcelona (na Espanha, em 1990) – no qual, segundo Souza Neto (2010, p. 37), “tende a transformar as organizações sociais, a cidade e a sociedade” – em função do projeto de educação que se defende. Desta forma, percebemos que essa perspectiva – das cidades educadoras – está associada a organismos internacionais (cf. Mendizabal, 2017) mobilizando diferentes frentes de atuação para o processo educativo. Esta realidade contribui para práticas educativas voltadas para o social e para além dos muros escolares. É neste momento em que se evidencia a necessidade de resgatar três perspectivas da Pedagogia Social que, diretamente, contribuem para a construção da Educação Social brasileira.

A partir dos pressupostos de Krichesky (2011), a primeira vertente traz a compreensão de Pedagogia Social como intervenção fora do sistema educativo, ciência prática social e educação não formal; a segunda visão se alinha com a busca por ajudar os grupos necessitados, a percepção dos lugares de conflito e o enfrentamento contra a marginalização e processos de exclusão; e, por fim, a terceira perspectiva se estrutura na discussão sobre herança cultural – capital simbólico, desenvolvimento de múltiplas linguagens e a transformação dos efeitos da segregação.

Frente a essas especificidades, podemos afirmar que as construções teóricas sobre a importância da Pedagogia Social, na Espanha, vêm ao encontro das mazelas que, no contexto brasileiro, estão voltadas para a necessidade da oferta de práticas socioeducativas, de qualidade, que promovam a emancipação, transformação e libertação dos diferentes sujeitos.

Enfim, a justificativa para entendermos as vertentes com as quais se exercem a Educação Social, assim como entendermos os encontros e desencontros de práticas populares com a Pedagogia Social como campo de saber, é a potencialização da ação do docente de forma ampliada. Assim sendo, ele é capaz de se reconhecer na sua prática educativa, que o seu trabalho tem um significado no processo educativo, mesmo não sendo de caráter curricular. Assim, busca-se construir uma prática que seja eficaz tanto para o indivíduo quanto para a comunidade educacional e local.

Esse tipo de reflexão se faz fundamental para os estudos realizados, não somente pelo Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão Fora da Sala de Aula, específico dessa Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), mas de todos os pesquisadores que se dedicam a entender como as práticas educativas não escolares podem ser potencializadores de transformação, solidariedade e participação democrática.

Os conteúdos aqui apresentados e brevemente discutidos neste artigo, podem incitar a outros pesquisadores a continuarem fazendo o mesmo esforço em outras realidades na qual a Pedagogia Social se faça presente, inclusive na América Latina, África e Ásia. Esse é um caminho que se abre para exercermos a característica principal do campo do saber da Pedagogia Social: uma reflexão sobre as práticas socioeducativas existentes e, desde este contexto, fomentar, a partir da fundamentação teórica, novas atitudes diante dos desafios sociais apresentados à educação – dentro e/ou fora do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF- 23 de dez., 1996.

CALIMAN, Geraldo. Pedagogia social: seu potencial crítico e transformador. **Revista de Ciências da Educação** – UNISAL-Americana/SP-Ano XIII, n. 23, 2010.

COELHO, Lígia Martha. História(s) da educação integral. Brasília: **Em aberto**, v. 22, p. 83-96, abr., 2009.

ESTEBAN, José Ortega. Pedagogía Social y Pedagogía Escolar: la educación social en la escuela. **Revista de Educación**, n. 336, p. 111-127, 2005.

ESTEBAN, José Ortega; GÓMEZ, José Antonio Caride; MARTÍNEZ, Xavier Úcar. La Pedagogía Social en la formación-profesionalización de los educadores y las educadoras sociales, o de cuando el pasado construye futuros. **Revista de Educación Social**, n. 17, jul., 2013.

FERREIRA, Arthur Vianna. Pedagogia social e docência ampliada no processo de formação inicial. In. FERREIRA, Arthur Vianna. (Org.). **Dentro ou fora da sala de aula? O lugar da Pedagogia Social**. Curitiba: CRV, 2018.

FICHTNER, Brend. Pedagogia Social e Trabalho Social na Alemanha. In.: SILVA, Roberto da; SOUZA NETO, João Clemente de; MOURA, Rogério. (Orgs.) **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte, vol. 1, 3ª. ed. p. 36-42, 2014.

GOHN, Maria da Glória. **Novas Teorias dos Movimentos Sociais**. São Paulo: Loyola, 2008.

GRACIANI, Maristela Santos. **Pedagogia Social**. São Pulo: Cortez, 2014.

OTTO, Hans Uwe. Origens da pedagogia social. In: MOURA, Rogério; SILVA, Roberto da; SOUZA NETO, João Clemente de (Orgs.). **Pedagogia Social**. Vol. 1. São Paulo: Editora Expressão e Arte, 2011.

KRICHESKY, Marcelo. **Pedagogía Social y educación popular Perspectivas y estrategias sobre la inclusión y el derecho a la educación**. Buenos Aires: UNIPE Editora Universitária, 2011.

MACHADO, Erico Ribas. As relações entre a Pedagogia Social e a Educação Popular no Brasil. **Revista Diálogos**: pesquisa em extensão universitária. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v.18, n.1, dez, 2012.

PAIVA, Jacyara Silva. **Caminhos do Educador Social no Brasil**. São Paulo: Paco Editorial, 2015.

MENDIZÁBAL, Maria Rosario Limón. Carácter científico y orígenes de la pedagogía social contemporánea. **Revista Iberoamericana de Educación**, vol. 75, p. 21-44, 2017.

SERRANO, Gloria Pérez; LLAMAS, José Luis García; FERNÁNDEZ-GARCÍA, Ana. Fundamentos de la Pedagogía Social y de la Educación Social. **Interfaces Científicas** – Educação. Aracaju. v.3, n. 1, p. 21 – 32, out., 2014.

SOUZA NETO, João Clemente de. Pedagogia social: a formação do educador social e seu campo de atuação. **Cadernos de Pesquisa em Educação PPGE-UFES**. Vitória. v.16, n. 32, jul./dez., 2010